



## LANÇAMENTOS



**Papa João Paulo II** — Biografia de Tad Szulc • Editora Francisco Alves • 476 páginas • R\$34

**Grau de culpa** de Richard North Patterson • Editora Record • 592 páginas • R\$ 36,90

**A cortina de ouro** de Cristovam Buarque • Editora Paz e Terra • 120 páginas • R\$14

**A ordem natural das coisas** de Antônio Lobo Antunes • Editora Rocco • 280 páginas • R\$ 29,75

**Cidade, povo e nação** Org. de Luiz Ribeiro e Roberto Pechman • Civilização Brasileira • 448 páginas • R\$35

**Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar** de Moacyr Scliar • Editora L&PM • 91 páginas • R\$14

## O Papa revelado

Polonês como Karol Wojtyła, o operário que se transformou em João Paulo II, Tad Szulc entrevistou o Papa, além de seus parentes e colaboradores mais próximos, para escrever sua biografia. Ele teve acesso a documentos que o ajudaram a revelar a participação de João Paulo II na transição do comunismo para a democracia na Europa Oriental. Revela também os bastidores da eleição de Wojtyła para o Vaticano, de aliando o esquema traçado pelo governo comunista polonês para transformar o jovem noviço em arcebispo em tempo recorde. Szulc também discute o papel da CIA na época da tentativa de assassinato do Papa.

## A América no tribunal

Mary Carelli, uma estonteante repórter de TV, mata um importante escritor e alega legítima defesa contra uma tentativa de estupro. Ela contrata seu ex-marido como advogado de defesa. As investigações e o julgamento trazem à tona os acontecimentos que determinaram a queda de um presidente americano.

## Final do milênio

O governador do Distrito Federal e ex-reitor da Universidade de Brasília, fala dos paradoxos do fim do milênio. Entre eles, o fato de a sociedade de consumo não parar de produzir invenções inúteis, enquanto a maioria da população sobrevive em condições tão precárias quanto a dos escravos do Egito, há seis milênios.

## Olhar sobre Portugal

Neste seu novo romance, o escritor português António Lobo Antunes apresenta personagens trágicos e amargurados, que tentam sobreviver num país miserável. Através da história de Iolanda, uma jovem de 18 anos, ele reafirma o talento revelado por romances como "Memória de elefante" e "O conhecimento do inferno".

## Gênese do urbanismo

Este livro da editora Vozes nasceu do seminário "Origens das políticas urbanas modernas: Europa e América Latina, empréstimos e traduções", promovido pela UFPA. Vinte textos discutem a constituição do urbanismo como ciência e a importação do modelo francês de modernidade. Também apresentam casos de urbanização no Brasil e no mundo.

## Scliar para jovens

Nestes contos curtos, o humor refinado de Moacyr Scliar é dirigido aos adolescentes. O médico criado no bairro judeu de Bonfim, em Porto Alegre, é hoje um dos mais importantes escritores brasileiros, autor de livros como "A orelha de Van Gogh" e "Cavalos e obeliscos". Esta nova obra abre com requinte a coleção juvenil "A leitura é uma aventura".

## Sebastião Uchoa Leite analisa o lado lúdico da criação artística

As histórias de Krazy Kat e a obra de Canetti são discutidas em 'Jogos e enganos'

Jogos e enganos de Sebastião Uchoa Leite. Editora 34/UFPA • 176 páginas • R\$ 17

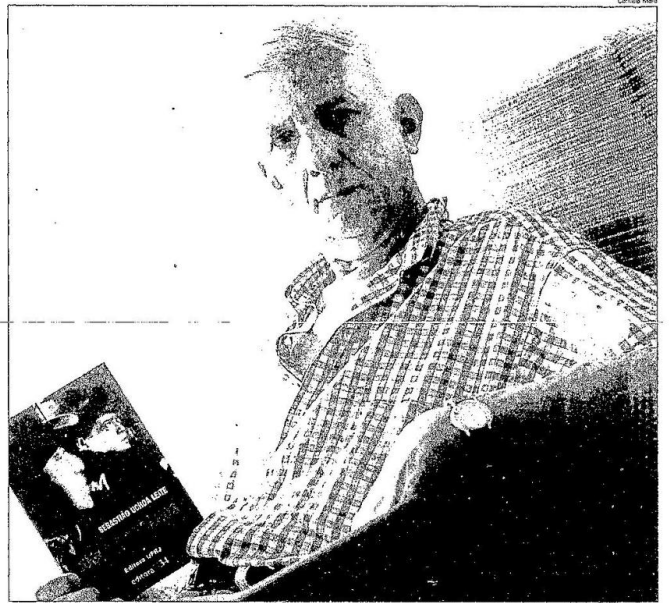
Ivo Barroso

O poeta, ensaísta e tradutor Sebastião Uchoa Leite reuniu, sob o título genérico de "Jogos e enganos", alguns ensaios, produzidos entre os anos 1988 e 1994, em que aborda assuntos tão variados como as traduções de François Villon, as aventuras de Krazy Kat, as falácias de um personagem de Elias Canetti e a perseguição em filmes como "M, o vampiro de Dusseldorf". Embora haja — como ressalva o autor — um aspecto lúdico e enganoso em todos os ensaios, a procura de um fio condutor ou de um elemento de ligação entre os mesmos seria — dizemos nós — de todo desnecessária, porquanto eles subsistem por si mesmos, independentemente de um vínculo, podendo o livro ser lido como um leque de observações argutas e interessantes.

Os fãs de cinema e das histórias em quadrinhos certamente se encantarão com as ilações, às vezes filosóficas, que o autor extrai da observação de certos aspectos desses gêneros. Analisando o relacionamento sado-masoquista do gato e do rato de George Herriman, Uchoa conclui, por exemplo, que Krazy Kat é um personagem metafísico e mesmo metalinguístico, e sua capacidade de esquivar-se das certezas tijoladas de Ignatz quase o aproxima — a nosso ver — daquele gato quântico de T.S. Eliot que *wasn't alive, wasn't dead, or half of each*, e, quando Schrödinger tenta fixar seu *eigenstate* ("estado-de-ser"), *the quantum cat wasn't there!*

Os cinefilos passearão com o autor pelos claros-escuros do expressionismo tardio de Fritz Lang, curtiendo o suspense das análises espectrais de Uchoa, que conclui se tratar de "um filme exemplar de perseguição", dizendo: "A imagem é tortuosa e sombria, talvez para acentuar a mente tortuosa do assassino, numa espécie de insinuação isomórfica". Mas o autor não fica nesse exemplo clássico: vai de Spielberg ("Encurralado", 1972) a Ridley Scott ("Blade Runner", 1982), só não contemplando o arquétipo de perseguição novelesca-cine-matográfica de Jean Valjean pelo comissário Javert.

Uchoa Leite dedica um capítulo especial ao estudo da maldade no cinema, dissecando filmes co-



UCHOA LEITE: viagem ao lado sombrio de Fritz Lang, Spielberg e Ridley Scott e ao lado espectral da criação literária

mo "The little foxes", "A malvada", "O criado" e "Compulsion", em que, a par de seus conhecimentos da historiografia cinematográfica, temos ainda uma bem sucedida incursão pelos domínios da filosofia e da psicanálise, com citações de Wolfgang Kayser, Jean Baudrillard, Hermann Broch e Gilles Deleuze, entre outros.

Quem não leu o "Auto-de-fé", de Elias Canetti, certamente apreciará o resumo experto que Uchoa Leite faz desse livro em seu propósito de analisar o comportamento sub-reptício e duplamente esquivante (linear e circular) do anão Fischerle, que, para ele, introduz um jogo de duplicidade na narrativa, um "espelismo ficcional", mais conhecido entre nós como um livro dentro do livro.

Mas os tradutores — ou os leitores que se interessam pelos problemas da tradução — ficarão algo surpresos ao verem Uchoa Leite enaltecer certa metáfora em que o *make it new* poundiano de um outro tradutor o leva ao extremo de transferir a ação da "Ballade de la Grosse Margot" para um bordel do Brás, onde o po-

bre Villon leva um "siquião" para depois dormir "brico" nos braços de sua gorda Margot. Tal extrapolação nos lembra o extremo oposto, em que Guilherme de Almeida, o príncipe do *make it old*, transpõe a "Ballade des dames du temps jadis" num português tão arcaico que requer, por sua vez, tradução.

Uchoa Leite acha, por exemplo, emblemático (*sic*) nessa tradução o título: "Ballade da Gorda Margot", vendo nele "um quase-palíndromo (ou ainda um falso anagrama) do nome da personagem" — que não existe no original, diga-se — e a simples (e ortograficamente correta) queda do "l" de Margot lhe parece "incrível (no nome) o sentido de amargo e amargor" (também inexistente no original). Nessa ordem de idéias, poderíamos argumentar que uma boa tradução do título seria "A balada da Grosse Margot", já que o adjetivo escolhido incorpora, além do de volume, o significado de grosseria, muito condizente com o comportamento dos caracteres do poema.

O que nos coloca diante da velha pergunta: até que ponto o tra-

dutor de poesia pode se sobrepor ao texto original? As traduções "literais" se arriscam a apresentar como resultado uma estrutura isenta de tônus poético. Mas as traduções ditas "criativas" têm o defeito de marginalizar o poema, substituindo-o por uma contração do mesmo, uma paráfrase, um plágio, uma paródia, que terá vida própria conforme os méritos do tradutor-autor. No caso analisado, nem toda a criatividade atribuída por Uchoa Leite à tradução alheia conseguiu obter uma correspondência mesmo longínqua para o fantástico jogo de palavras que há no verso "Puis poix se fait, et me fait un gros pet", com a repetição em va-et-vem do som "pe" (de poix e pet), nem logrou a preservação do acróstico Villon(E), existente no *envoi*. Preferimos, de longe, as soluções acertadas de um tradutor reverente e estudioso, como as do próprio Sebastião Uchoa Leite, com as quais exemplifica no livro alguns de seus achados no difícil manejo das artimanhas verbais de Villon. ■

IVO BARROSO é poeta e tradutor

## CARTAS

## Dia da poesia

• Dia nacional da poesia: 14 de março. Deveria ser um dia diferente, capaz de motivar os sonhos e as fantasias de todos nós, para acreditarmos que tudo que acontece à nossa volta é apenas um exercício, um treinamento, e não uma realidade cruel que nos assalta e nos deixa inseguros. O dia da poesia deveria ser apenas para trocarmos os sonhos e acreditarmos que todos à nossa volta, inclusive os políticos, pensam somente no bem comum e na felicidade de cada cidadão. Deveria ser um dia para nos darmos as mãos sem violência, nos olharmos sem medo ou rancor, nos ouvirmos sem medo das palavras que seriam ditas, nos amarmos como se todos fôssemos uma grande família trabalhando para a mesma pátria comum.

ALEXANDRE SAMPAIO LOBO  
Rio de Janeiro

## Manoel de Barros

• Causa espanto que um poeta tão identificado com a natureza e com sua região, da qual sabe retratar as pequenas coisas com um estilo único e inimitável, afirme em entrevista que prefere

o poluído Leblon ao Pantanal. Prefiro acreditar que Manoel de Barros estava brincando a pôr em dúvida a sincera preocupação ecológica que se manifesta em toda a sua poesia.

DANIELA DE CASTRO  
São Paulo

• Parabéns pela entrevista com o poeta Manoel de Barros, a respeito de seu "Livro sobre nada". Ele nos faz acreditar que não existe melhor matéria para a poesia do que a observação da natureza e da própria vida cotidiana. Isso numa época marcada pela exatidão das experimentações formais, tanto mais vazias e superadas quanto mais concretas e pretensiosas.

JOSÉ SOARES FILHO  
Rio de Janeiro

■ As cartas devem conter o nome, telefone e endereço do remetente. Enviar para O GLOBO, "CADERNO PROSA & VERSO", Rua Irineu Marinho 35, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20233-900. Não respondemos pelo Correio.

## O GLOBO

## PROSA &amp; VERSO

EDITOR: Luciano Trigo  
REDATORA ASSISTENTE: Daniela Name  
Telefones/Redação: 534-5616  
Telefones/Publicidade: 534 5500

## RODAPE

## • NOVO GALBRAITH

Após acirrada disputa no mercado editorial, o editor da Campus, Claudio Rothmüller, comprou o novo ensaio de John Kenneth Galbraith, "The good society — The human agenda", uma reflexão sobre as novas interações entre as forças políticas e econômicas de nosso tempo. Galbraith, autor de "A sociedade afluenta", discute temas como inflação, impostos, imigração, educação e ecologia. O livro será lançado simultaneamente nos Estados Unidos e no Brasil, em abril.

## • DOZE VEZES CINEMA

A jornalista Ana Maria Bahiana autografa segunda-feira, às 21h, na Estação Botafogo, "A luz da lente — Conversas com 12 cineastas contemporâneos". O livro traz entrevistas com Spielberg, Tarantino, Coppola e Scorsese, entre outros.

## • ÉNIO SILVEIRA

Depois de ganhar uma livraria com seu nome, o editor Énio Silveira, que morreu no final do ano passado, será homenageado pela Civilização Brasileira, que vai lançar um livro com as principais *orelhas* escritas por ele. O volume de memórias que o editor deixou inacabado tam-



DRUMMOND: CD com versos musicados por Francis Hime e Toquinho

## Drummond em versão musical

• Drummond tem tudo para se realimar no posto de poeta mais popular do Brasil em 1996: além do livro "Farewell" e de um CD-Rom concebido por seu neto Pedro, a obra do poeta estará no CD "Drummond cantado", produzido por Roberto Menescal, que deve chegar às lojas até o fim do ano. Drummond já tinha inspirado Milton Nascimento, que musicou "Canção amiga" e o grupo de coros Garganta, que fez versões para "Poema das sete faces" e "Casa do vestido", entre outras. Agora, poemas como "No meio do caminho", "Sentimento do mundo" e "Nascer" ganharão interpretações de Francis Hime, Danilo Caymmi Moraes Moreira.

## • HOMENAGEM A RACHEL

Os 85 anos de Rachel de Queiroz começam a ser comemorados quinta-feira, com a exposição "Um alpendre, uma rede, um agude", que reúne fotos e vídeos no Museu da República.

## • ELAS POR ELAS

A literatura feminina brasileira será tema de um seminário promovido pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, nos dias 22 e 23 de março. Participarão dos debates as escritoras Nêlida Piñon, Marina Colasanti, Lygia Fagundes Telles, Lya Luft e Helena Parente Cunha.

## • POEMAS DE AMOR

Promovido pela Rioarte, o II Concurso Por um Poema de Amor encerrará as inscrições no dia 29 de março. Fazem parte do júri os poetas Chacal e Geraldo Carneiro, o ator Lauro Góes e o jornalista Nelson Rodrigues Filho. Maiores informações pelo telefone 285 8777.

## • TECNOLOGIA

Será lançada hoje, às 16h, na Cinemateca do MAM, o terceiro número da revista "Item". Dedicado à tecnologia, o volume reúne ensaios de Eduardo Kac, Laymert Garcia dos Santos, Sérgio Basbaum e Antônio Abranches.

|                                                                   |                            |                                                        |                       |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------|
| Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar, CEP: 20233-900 | bém será lançado em breve. | Toquinho e Geraldo Azevedo, entre outros nomes da MPB. | entre outros autores. |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------|